v7.n8.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO OU TRABALHO DURANTE A GRADUAÇÃO E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

INTERNSHIP OR EMPLOYMENT DURING UNDERGRADUATE EDUCATION AND ASSOCIATED FACTORS AMONG PHYSICAL EDUCATION STUDENTS

REALIZACIÓN DE PRÁCTICAS O TRABAJO DURANTE LA GRADUACIÓN Y FACTORES ASOCIADOS EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FÍSICA

Ramon Girotto[1], Grasiela Bessa[2], Davi Abrantes Rosique[2], Guilherme da Mata e Castro[3], Isabella Perilo de Melo[2], Macskenyo Almeida Castro[2], Luís Otávio Torres[2], Lídia Acyole de Souza[4]

e788775
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i8.8775

PUBLICADO: 08/2026

RESUMO

A realização de estágio ou trabalho durante a graduação pode favorecer a aquisição de experiência e o desenvolvimento profissional, mas também ampliar as responsabilidades e a sobrecarga dos estudantes. Objetivo: Analisar a frequência de realização de estágio ou trabalho e os fatores sociodemográficos e acadêmicos associados entre estudantes de Educação Física. Métodos: Estudo observacional, transversal e analítico, desenvolvido por meio de análise secundária de dados de 246 estudantes de uma universidade pública de Goiânia, Goiás. Foram analisadas as variáveis sexo, idade, estado civil, presença de filhos, período acadêmico e realização de estágio ou trabalho. Dos participantes, 138 (56,1%) realizavam estágio ou trabalho. Na análise bivariada, a inserção esteve associada à idade, ao estado civil, à presença de filhos e ao período acadêmico. Após o ajuste, permaneceram associados o estado civil e o período do curso. Estudantes casados apresentaram prevalência 47% maior de realização de estágio ou trabalho em comparação aos solteiros (RP = 1,47; IC95%: 1,12–1,94). Em relação ao primeiro período, foram observadas maiores prevalências no segundo, quarto, quinto, sexto e oitavo períodos, com maior magnitude no quinto período (RP = 2,19; IC95%: 1,29–3,72). Mais da metade dos estudantes realizava estágio ou trabalho durante a graduação. O estado civil e o período acadêmico permaneceram associados a essa inserção, demonstrando a importância de políticas institucionais que favoreçam a integração das experiências laborais ao processo formativo.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes. Educação Física. Estágio. Trabalho. Ensino Superior.

ABSTRACT

Introduction: Internship or employment during undergraduate education may promote professional experience and skill development, but it may also increase students' responsibilities and workload. Objective: To analyze the frequency of internship or employment and the associated sociodemographic and academic factors among Physical Education students. Methods: This observational, cross-sectional, analytical study was conducted through secondary analysis of data from 246 students at a public university in Goiânia, Goiás, Brazil. Sex, age, marital status, having children, academic semester, and internship or employment status were analyzed.

[1] Médico pela Universidade Iguaçu (UNIG), com atuação em assistência médica.
[2] Acadêmico(a) de Medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN).
[3] Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde. (UniRV).
[4] Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Results: A total of 138 participants (56.1%) reported undertaking an internship or employment. In the bivariate analysis, this condition was associated with age, marital status, having children, and academic semester. After adjustment, marital status and academic semester remained associated with the outcome. Married students had a 47% higher prevalence of internship or employment than single students (PR = 1.47; 95% CI: 1.12–1.94). Compared with first-semester students, higher prevalence estimates were observed in the second, fourth, fifth, sixth, and eighth semesters, with the greatest magnitude in the fifth semester (PR = 2.19; 95% CI: 1.29–3.72). Conclusion: More than half of the students undertook an internship or employment during undergraduate education. Marital status and academic semester remained associated with this condition, highlighting the importance of institutional policies that integrate work experiences into the educational process.

KEYWORDS: *Students. Physical Education. Internship. Employment. Higher Education.*

RESUMEN
Introducción: La realización de prácticas o trabajo durante la graduación puede favorecer la adquisición de experiencia y el desarrollo profesional, pero también aumentar las responsabilidades y la sobrecarga de los estudiantes. Objetivo: Analizar la frecuencia de realización de prácticas o trabajo y los factores sociodemográficos y académicos asociados en estudiantes de Educación Física. Métodos: Estudio observacional, transversal y analítico, desarrollado mediante el análisis secundario de datos de 246 estudiantes de una universidad pública de Goiânia, Goiás, Brasil. Se analizaron las variables sexo, edad, estado civil, presencia de hijos, período académico y realización de prácticas o trabajo. Resultados: Un total de 138 participantes (56,1%) realizaba prácticas o trabajo. En el análisis bivariado, esta condición se asoció con la edad, el estado civil, la presencia de hijos y el período académico. Después del ajuste, el estado civil y el período del curso permanecieron asociados. Los estudiantes casados presentaron una prevalencia 47% mayor que los solteros (RP = 1,47; IC95%: 1,12–1,94). En comparación con el primer período, se observaron mayores prevalencias en el segundo, cuarto, quinto, sexto y octavo períodos, con mayor magnitud en el quinto período (RP = 2,19; IC95%: 1,29–3,72). Conclusión: Más de la mitad de los estudiantes realizaba prácticas o trabajo durante la graduación. El estado civil y el período académico permanecieron asociados a esta inserción, lo que evidencia la importancia de políticas institucionales que integren las experiencias laborales al proceso formativo.

PALABRAS CLAVE: *Estudiantes. Educación Física. Prácticas Profesionales. Trabajo. Educación Superior.*

1. INTRODUÇÃO

A formação universitária constitui uma etapa marcada por mudanças acadêmicas, sociais e profissionais, na qual os estudantes precisam administrar novas responsabilidades, adaptar-se às exigências do ensino superior e preparar-se para a futura inserção no mercado de trabalho. Nesse período, a conciliação entre estudo e atividade laboral torna-se uma realidade para parcela expressiva dos universitários, embora seus efeitos sobre a trajetória acadêmica permaneçam complexos e, por vezes, contraditórios (RIGGERT *et al.*, 2006; NIDOGON VIŠNJIĆ; PAŽUR ANIČIĆ; DIVJAK, 2024).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A decisão de trabalhar durante a graduação pode estar relacionada à necessidade de obtenção de renda, ao custeio das despesas educacionais e pessoais, à busca por autonomia financeira ou ao desejo de adquirir experiência antes da conclusão do curso. A revisão sistemática conduzida por Nidogon Višnjić, Pažur Aničić e Divjak (2024), que reuniu 347 estudos, identificou as necessidades financeiras como uma das principais motivações objetivas para o trabalho estudantil, enquanto a aquisição de experiência, o desenvolvimento de habilidades práticas e a preparação para a carreira foram apontados como importantes motivações profissionais. Esses fatores demonstram que o trabalho realizado durante a graduação pode atender simultaneamente a necessidades econômicas e formativas.

No contexto brasileiro, o estágio apresenta natureza distinta da relação formal de emprego. De acordo com a Lei nº 11.788/2008, o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho e destinado à preparação do estudante para o exercício profissional. A legislação estabelece que essa atividade integra o itinerário formativo, busca promover o aprendizado de competências próprias da profissão e pode ser classificada como obrigatória ou não obrigatória, conforme as diretrizes curriculares e o projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2008).

Apesar dessa diferenciação jurídica, tanto o estágio quanto o trabalho podem aproximar o estudante das práticas, responsabilidades e relações que caracterizam o exercício profissional. A experiência adquirida durante a graduação pode favorecer a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais, a ampliação das redes de contato e o reconhecimento dos diferentes campos de atuação profissional (NIDOGON VIŠNJIĆ; PAŽUR ANIČIĆ; DIVJAK, 2024). Quando a atividade desenvolvida possui relação com a área de formação, ela pode funcionar como fonte complementar de conhecimento, motivação acadêmica e preparação para a transição entre universidade e mercado de trabalho, conforme demonstrado por Yanbarisova (2015).

Entretanto, os benefícios da atividade laboral não são observados de maneira uniforme. O trabalho pode competir com o tempo destinado às aulas, aos estudos individuais, às atividades extracurriculares, ao descanso e à convivência social. Estudos anteriores apontam que os resultados dependem da quantidade de horas trabalhadas, da flexibilidade da jornada, das condições de trabalho e do grau de compatibilidade entre a atividade exercida e o curso frequentado (RIGGERT *et al.*, 2006; YANBARISOVA, 2015). A revisão sistemática de Nidogon Višnjić, Pažur Aničić e Divjak (2024) também identificou que os efeitos negativos sobre o desempenho acadêmico estão frequentemente relacionados ao maior tempo dedicado ao trabalho.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Kroupova, Havranek e Irsova (2024), em metanálise sobre trabalho estudantil e resultados educacionais, verificaram que o efeito médio da atividade laboral tende a ser pequeno, porém predominantemente negativo, sobretudo quando considerados desfechos como continuidade dos estudos e risco de evasão. Esses resultados não significam que toda experiência de trabalho seja prejudicial, mas indicam que a intensidade e as condições em que ela ocorre precisam ser consideradas. A literatura mostra, portanto, que a simples classificação do estudante como trabalhador ou não trabalhador pode não captar toda a complexidade dessa relação (KROUPOVA; HAVRANEK; IRSOVA, 2024; NIDOGON VIŠNJIĆ; PAŽUR ANIČIĆ; DIVJAK, 2024).

A correspondência entre a atividade profissional e a área de formação também parece modificar seus efeitos. Yanbarisova (2015) verificou que o trabalho profissional exercido em jornada parcial poderia favorecer a aprendizagem e o desempenho, enquanto o emprego em tempo integral e sem relação com a futura profissão apresentou efeitos mais desfavoráveis. Dessa forma, as atividades laborais não devem ser tratadas como experiências homogêneas, pois podem assumir caráter formativo quando articuladas ao curso ou produzir maior sobrecarga quando realizadas apenas como fonte de renda e em condições incompatíveis com as demandas acadêmicas (YANBARISOVA, 2015; NIDOGON VIŠNJIĆ; PAŽUR ANIČIĆ; DIVJAK, 2024).

A inserção em estágio ou trabalho também pode variar ao longo da graduação. Estudantes dos períodos mais avançados tendem a possuir maior domínio dos conteúdos específicos, maior contato com os campos de atuação e maior proximidade da conclusão do curso, condições que podem ampliar o acesso a oportunidades profissionais. Entretanto, a decisão de trabalhar não depende apenas do período acadêmico, podendo ser influenciada por necessidades financeiras, responsabilidades familiares, condições sociais e expectativas relacionadas à carreira. Riggert *et al.* (2006) destacam que as experiências dos estudantes trabalhadores são heterogêneas e que características individuais e institucionais precisam ser consideradas na interpretação dos resultados. A literatura mais recente igualmente recomenda que o trabalho estudantil seja analisado considerando suas motivações, condições e vínculo com o processo formativo (NIDOGON VIŠNJIĆ; PAŽUR ANIČIĆ; DIVJAK, 2024).

No curso de Educação Física, a experiência prática possui importância particular devido à diversidade de contextos de formação e atuação profissional. As Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem uma formação articulada ao desenvolvimento de competências relacionadas às diferentes possibilidades de intervenção profissional, enquanto a legislação do estágio determina que as atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho devem promover a contextualização curricular e a preparação para o trabalho produtivo (BRASIL, 2008; BRASIL,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2018). Nesse cenário, estágios e trabalhos realizados durante a graduação podem representar importantes espaços de aprendizagem, aproximação com a realidade profissional e construção da identidade ocupacional.

Por outro lado, a conciliação entre as atividades acadêmicas e laborais pode limitar a participação em projetos de pesquisa, extensão, monitoria, eventos científicos e outras experiências relevantes para a formação. A sobreposição de responsabilidades também pode comprometer o tempo destinado ao estudo, ao descanso e à recuperação física e mental, especialmente quando a jornada de trabalho é extensa ou pouco flexível. Por essa razão, instituições de ensino precisam conhecer o perfil dos estudantes que trabalham e compreender em quais etapas da graduação essa inserção ocorre com maior frequência, a fim de planejar currículos, horários, políticas de estágio e ações de acompanhamento acadêmico mais compatíveis com suas necessidades (RIGGERT *et al.*, 2006; KROUPOVA; HAVRANEK; IRSOVA, 2024; NIDOGON VIŠNJIĆ; PAŽUR ANIČIĆ; DIVJAK, 2024).

Embora a relação entre trabalho e formação universitária seja amplamente discutida, ainda são necessárias investigações voltadas para populações específicas e capazes de identificar quais características acadêmicas e sociodemográficas estão associadas à inserção laboral durante a graduação. A análise secundária do banco de dados das pesquisas que originaram este estudo permite explorar essa dimensão sem repetir os desfechos anteriormente investigados, relacionados à qualidade de vida, ao estilo de vida e aos Transtornos Mentais Comuns. Além disso, conhecer a distribuição do estágio ou trabalho entre estudantes de diferentes períodos pode contribuir para o reconhecimento das demandas acadêmicas e profissionais presentes ao longo do curso.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a frequência de realização de estágio ou trabalho e os fatores sociodemográficos e acadêmicos associados entre estudantes de Educação Física. Especificamente, buscou-se caracterizar o perfil dos participantes, estimar a proporção de estudantes inseridos em estágio ou trabalho, comparar essa condição segundo sexo, idade, estado civil, presença de filhos e período acadêmico e verificar como a inserção em atividades laborais se distribui ao longo da graduação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Estudante-trabalhador no ensino superior

A ampliação do acesso ao ensino superior modificou o perfil dos estudantes universitários e aumentou a presença de pessoas que precisam conciliar a formação acadêmica

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

com atividades laborais. Nesse contexto, o estudante-trabalhador não deve ser compreendido apenas como aquele que busca experiência profissional, uma vez que o trabalho também pode representar uma condição necessária para financiar despesas pessoais, familiares e acadêmicas. Vargas e Paula (2013) destacam que a democratização do acesso à universidade precisa ser acompanhada por políticas capazes de garantir a permanência dos estudantes que conciliam estudo e trabalho, pois o ingresso, isoladamente, não assegura condições adequadas para a conclusão da graduação.

A conciliação entre estudo e trabalho envolve diferentes realidades. Alguns estudantes exercem atividades diretamente relacionadas à área de formação, enquanto outros ocupam postos sem relação com o curso e motivados principalmente pela necessidade financeira. Trópia e Souza (2023), ao analisar estudantes de universidades federais brasileiras, identificou diferentes posições ocupacionais entre os universitários, distinguindo estudantes ocupados, desocupados e não inseridos no mercado de trabalho. Essa diversidade evidencia que a condição de estudante não exclui a participação no mundo laboral e que a experiência universitária é atravessada por desigualdades sociais, econômicas e profissionais.

A presença de atividade laboral durante a graduação também precisa ser analisada considerando as características do trabalho realizado. Niquini *et al.* (2015), em estudo com estudantes trabalhadores de uma universidade pública, investigaram a relação entre condições ocupacionais e desempenho acadêmico, demonstrando a importância de considerar aspectos como jornada, organização do tempo e características da atividade exercida. Dessa forma, a classificação dicotômica entre trabalhar e não trabalhar é útil para estimar a inserção laboral, mas não representa toda a complexidade da experiência dos universitários trabalhadores.

A necessidade de trabalhar pode interferir na participação em atividades acadêmicas realizadas fora do horário regular das aulas, incluindo monitorias, projetos de extensão, iniciação científica, grupos de estudo e eventos. Ao mesmo tempo, a atividade laboral pode proporcionar autonomia financeira, contato com diferentes ambientes sociais e aquisição de competências aplicáveis à vida profissional. Assim, estudo e trabalho não constituem necessariamente experiências incompatíveis, mas sua conciliação depende da carga horária, da flexibilidade dos horários, das condições socioeconômicas e do apoio oferecido pelas instituições de ensino (VARGAS; PAULA, 2013; NIQUINI *et al.*, 2015).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2.2. Experiência prática e aprendizagem integrada ao trabalho

A aproximação entre formação acadêmica e prática profissional pode ser compreendida a partir do conceito de aprendizagem integrada ao trabalho. Essa perspectiva reúne experiências educacionais desenvolvidas em contextos reais ou simulados de atuação profissional, nas quais o estudante aplica conhecimentos acadêmicos, participa de práticas próprias da profissão e reflete sobre as competências necessárias ao exercício profissional.

Billett (2009) afirma que a simples presença do estudante em um ambiente de trabalho não garante aprendizagem significativa. Para que a experiência possua valor educativo, é necessário integrar as atividades realizadas no campo profissional aos conteúdos acadêmicos, aos objetivos curriculares e às estratégias de acompanhamento oferecidas pela instituição. A qualidade da aprendizagem depende, portanto, da forma como as experiências universitárias e profissionais são organizadas e articuladas.

Essa compreensão diferencia uma experiência profissional com intencionalidade formativa de uma atividade baseada apenas na execução de tarefas. O estágio pode favorecer a aprendizagem quando permite ao estudante observar, participar, experimentar, receber orientação e refletir criticamente sobre suas ações. Sem supervisão adequada, entretanto, existe o risco de o estudante assumir funções repetitivas ou incompatíveis com sua etapa de formação, reduzindo o potencial educativo da experiência.

Jackson (2015) analisou o desenvolvimento de competências de empregabilidade em experiências de aprendizagem integrada ao trabalho e destacou que os resultados dependem do planejamento das atividades, do conteúdo desenvolvido, da coordenação entre universidade e campo profissional e das oportunidades oferecidas para que os estudantes pratiquem suas competências. Dessa maneira, o estágio não deve ser considerado automaticamente formativo, pois sua contribuição depende da qualidade de sua organização pedagógica.

Inceoglu *et al.* (2019), ao examinarem evidências sobre experiências profissionais realizadas durante a graduação, também observaram que seus efeitos não ocorrem de maneira automática ou uniforme. Os autores propõem que os resultados podem ser influenciados por processos como aprendizagem, desenvolvimento de confiança, construção de identidade profissional, ampliação das redes de contato e compreensão das exigências da carreira. A experiência prática pode, portanto, modificar não apenas conhecimentos e habilidades, mas também a percepção do estudante sobre o curso, a profissão e suas possibilidades futuras.

Embora estágio e trabalho possam aproximar o estudante do mercado profissional, essas experiências não são equivalentes. O estágio possui objetivos educacionais e deve estar articulado ao processo formativo, enquanto o trabalho pode ser exercido independentemente do

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

curso frequentado. Ainda assim, atividades laborais não relacionadas diretamente à graduação também podem desenvolver competências transferíveis, como comunicação, organização, responsabilidade, resolução de problemas e relacionamento interpessoal. A contribuição dessas experiências dependerá da possibilidade de o estudante reconhecer, refletir e aplicar as competências adquiridas em outros contextos profissionais.

2.3. Empregabilidade e construção de capitais profissionais

A empregabilidade não deve ser definida apenas como a capacidade de conseguir um emprego imediatamente após a graduação. Trata-se de uma construção que envolve conhecimentos, competências, redes sociais, experiências, características individuais, identidade profissional e capacidade de adaptação às condições do mercado de trabalho.

Tomlinson (2017) propôs o modelo dos capitais do graduado, segundo o qual a empregabilidade resulta da combinação de diferentes recursos desenvolvidos durante a formação. O capital humano corresponde aos conhecimentos, às habilidades e às experiências adquiridas; o capital social envolve redes de relacionamento e contatos profissionais; o capital cultural relaciona-se à compreensão dos códigos e comportamentos valorizados nos ambientes profissionais; o capital identitário corresponde à construção de uma narrativa coerente sobre quem o estudante é e qual profissional pretende se tornar; e o capital psicológico envolve confiança, resiliência e capacidade de adaptação.

A realização de estágio ou trabalho durante a graduação pode contribuir para diferentes dimensões desse modelo. O desempenho de atividades práticas pode ampliar o capital humano pela aquisição de competências, favorecer o capital social por meio do contato com profissionais e instituições e fortalecer o capital identitário ao permitir que o estudante reconheça áreas de interesse e possibilidades de atuação. Entretanto, esses benefícios dependem do tipo de atividade, do nível de participação e das oportunidades efetivamente oferecidas ao estudante.

Clarke (2018) amplia essa discussão ao afirmar que a empregabilidade não depende somente das competências individuais. Seu modelo inclui capital humano, capital social, atributos pessoais, comportamentos individuais, percepção de empregabilidade e fatores relacionados ao mercado de trabalho. Assim, dois estudantes com formação acadêmica semelhante podem apresentar oportunidades profissionais diferentes em razão de suas redes de contato, condições sociais, experiências anteriores e características do mercado no qual pretendem se inserir.

Essa abordagem permite compreender que a inserção em estágio ou trabalho durante a graduação pode representar uma vantagem profissional, mas também pode refletir

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

desigualdades. Estudantes com melhores redes de contato podem acessar experiências mais qualificadas e relacionadas ao curso, enquanto estudantes que precisam trabalhar por razões financeiras podem aceitar atividades com jornadas extensas, menor flexibilidade e pouca relação com sua formação. Portanto, a análise da inserção laboral deve considerar tanto seu potencial formativo quanto as condições sociais que determinam o acesso às oportunidades.

2.4. Estágio e identidade profissional na formação em Educação Física

A formação em Educação Física apresenta diferentes campos de atuação e exige que o estudante construa progressivamente uma compreensão sobre as possibilidades profissionais da área. A participação em experiências práticas pode favorecer o conhecimento das rotinas de trabalho, das responsabilidades profissionais, dos públicos atendidos e das competências necessárias para atuar em contextos escolares e não escolares.

Milistetd *et al.* (2018) investigaram a percepção de estudantes de Educação Física sobre o estágio curricular supervisionado no treinamento esportivo. O estudo insere o estágio como componente relevante para aproximar o universitário das práticas profissionais e para promover a articulação entre conhecimentos acadêmicos e situações encontradas no campo de atuação. A experiência supervisionada permite ao estudante conhecer demandas reais da profissão e refletir sobre sua preparação para enfrentá-las.

A inserção prática também participa da construção da identidade profissional. Anversa *et al.* (2022), ao estudarem estudantes-estagiários do bacharelado em Educação Física, observaram que o estágio contribuiu para a compreensão dos saberes profissionais e das possibilidades de intervenção. Os autores também ressaltaram a necessidade de um tratamento pedagógico que favoreça maior autonomia, demonstrando que a identidade profissional não é construída apenas pela exposição ao ambiente de trabalho, mas pela reflexão sobre as experiências vivenciadas.

Ribeiro *et al.* (2015) abordaram as preocupações pedagógicas e a percepção de competência profissional entre estudantes de Educação Física em situação de estágio. Essa perspectiva evidencia que a formação prática envolve não apenas a execução de procedimentos técnicos, mas também segurança para tomar decisões, capacidade de interação, domínio pedagógico e compreensão das responsabilidades associadas à atuação profissional.

No âmbito da licenciatura, Carvalho Filho *et al.* (2021) discutem o estágio curricular supervisionado como espaço de aproximação entre universidade, escola e exercício docente. A vivência no campo permite que o estudante confronte os conhecimentos adquiridos durante o

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

curso com as condições concretas de atuação, compreendendo limites institucionais, demandas dos alunos e responsabilidades próprias da profissão.

Esses fundamentos permitem considerar que a maior realização de estágio ou trabalho nos períodos avançados do curso pode estar relacionada à ampliação dos conhecimentos específicos, ao cumprimento de componentes curriculares obrigatórios e à maior proximidade da conclusão da graduação. Entretanto, como o banco utilizado neste estudo registra estágio e trabalho em uma única variável, os resultados devem ser interpretados como uma medida ampla de inserção prática ou laboral durante a graduação. Não será possível determinar se as associações encontradas decorrem de estágios curriculares, atividades profissionais relacionadas à Educação Física ou trabalhos realizados em outras áreas.

3. METODOLOGIA

3.1. Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo observacional, transversal e analítico. O desfecho investigado foi a realização de estágio ou trabalho durante a graduação, e sua ocorrência foi analisada segundo características sociodemográficas e acadêmicas.

3.2. Local, população e amostra

A população foi constituída por estudantes regularmente matriculados do primeiro ao oitavo período do curso de Educação Física de uma universidade pública localizada em Goiânia, Goiás, Brasil. Nas pesquisas de origem, o tamanho amostral foi estimado para uma população finita, considerando erro amostral de 5%, nível de confiança de 95% e prevalência esperada de 50%, adotada por proporcionar a estimativa mais conservadora do número necessário de participantes. O banco de dados inicial continha 247 registros de estudantes universitários. Um registro foi excluído por apresentar valor de idade biologicamente implausível e incompatível com a população investigada, resultando em uma amostra analítica de 246 participantes.

Foram incluídos na análise os registros identificados como pertencentes ao grupo de estudantes universitários e que apresentavam informações válidas para a variável realização de estágio ou trabalho. Para as análises envolvendo idade, foram considerados 245 participantes, uma vez que um registro não apresentava informação nessa variável.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3.3. Fonte dos dados e instrumento de coleta

Os dados foram obtidos de um banco construído a partir das pesquisas que originaram os trabalhos acadêmicos utilizados como fonte deste estudo. Nas pesquisas originais, as informações foram coletadas por meio de uma ficha sociodemográfica estruturada e de instrumentos destinados à avaliação da qualidade de vida. Para o presente artigo, foram utilizadas exclusivamente as variáveis sociodemográficas, acadêmicas e ocupacionais disponíveis no banco.

As informações pessoais foram substituídas por códigos de identificação antes da análise. Os dados relacionados à qualidade de vida e aos domínios do WHOQOL-BREF não foram utilizados, uma vez que o objetivo deste estudo foi investigar a inserção em estágio ou trabalho durante a graduação.

3.4. Variáveis do estudo

A variável dependente foi a realização de estágio ou trabalho durante a graduação, registrada de forma dicotômica nas categorias “sim” e “não”.

O banco não permitiu diferenciar estágio obrigatório de estágio não obrigatório, atividade remunerada de não remunerada ou trabalho formal de trabalho informal. Por esse motivo, estágio e trabalho foram analisados conjuntamente como uma medida ampla de inserção prática ou laboral durante a graduação.

As variáveis independentes foram sexo, idade, estado civil, presença de filhos e período acadêmico. O sexo foi categorizado em masculino e feminino; o estado civil, em solteiro e casado; e a presença de filhos, em sim e não. A idade foi analisada em anos completos.

O período acadêmico foi considerado de acordo com a matrícula do estudante, variando do primeiro ao oitavo período. Para a caracterização da amostra, os períodos também foram agrupados em anos do curso: primeiro ano, correspondente ao primeiro e segundo períodos; segundo ano, ao terceiro e quarto períodos; terceiro ano, ao quinto e sexto períodos; e quarto ano, ao sétimo e oitavo períodos.

3.5. Procedimentos de coleta de dados

Nas pesquisas de origem, a coleta foi organizada mediante elaboração de cronograma e treinamento prévio da equipe responsável. Os professores das turmas foram contatados para autorização da aplicação dos instrumentos durante os horários acadêmicos.

No momento da coleta, os pesquisadores apresentaram os objetivos, os procedimentos, os possíveis riscos e os benefícios da pesquisa. Os estudantes foram convidados a participar

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

voluntariamente e receberam esclarecimentos sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após o aceite e a assinatura do termo, os participantes preencheram os instrumentos de maneira individual.

Para a presente análise, o banco foi revisado quanto à duplicidade de registros, preenchimento das variáveis, consistência das categorias e presença de valores ausentes ou implausíveis. Após essa etapa, foram selecionados somente os registros correspondentes aos estudantes universitários e às variáveis relacionadas ao objetivo do artigo.

3.6. Análise estatística

Os dados foram organizados e conferidos no Microsoft Excel e analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences, versão 22.0.

A caracterização da amostra foi realizada por meio de estatística descritiva. As variáveis categóricas foram apresentadas em frequências absolutas e relativas. A idade foi descrita por mediana e intervalo interquartil, considerando sua distribuição não normal.

A frequência de realização de estágio ou trabalho foi calculada pela proporção de estudantes que responderam afirmativamente à variável em relação ao total de participantes analisados.

Na análise bivariada, a associação entre realização de estágio ou trabalho e as variáveis sexo, estado civil, presença de filhos e período acadêmico foi avaliada pelo teste do qui-quadrado de Pearson. O teste exato de Fisher foi utilizado quando a distribuição das frequências observadas ou esperadas tornou inadequada a aplicação do qui-quadrado. A idade foi comparada entre os estudantes que realizavam e os que não realizavam estágio ou trabalho por meio do teste de Mann-Whitney.

Para estimar a magnitude das associações, foram calculadas razões de prevalência brutas e respectivos intervalos de confiança de 95%. Posteriormente, foi realizada regressão de Poisson com variância robusta para obtenção das razões de prevalência ajustadas. Foram incluídas no modelo as variáveis sexo, idade, estado civil, presença de filhos e período acadêmico, selecionadas por sua relevância teórica para a inserção laboral durante a graduação.

Foram examinadas possíveis relações de colinearidade entre as variáveis independentes e a adequação do modelo estatístico. Adotou-se nível de significância de 5%, considerando-se estatisticamente significativos os resultados com valor de p inferior a 0,05.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3.7. Aspectos éticos

A presente investigação utilizou um banco de dados secundário e anonimizado, sem identificação nominal dos participantes durante as análises. As pesquisas de origem foram conduzidas de acordo com os princípios estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando participação voluntária, confidencialidade das informações e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os procedimentos de coleta descritos nos TCCs de origem incluíram treinamento da equipe, aplicação dos questionários em ambiente acadêmico, apresentação do TCLE e garantia de sigilo das informações.

4. RESULTADOS

A amostra analítica foi composta por 246 estudantes de Educação Física. A idade estava disponível para 245 participantes, com mediana de 21 anos e intervalo interquartil de 20 a 24 anos, variando de 17 a 52 anos. Houve predominância do sexo masculino, com 135 participantes (54,9%). A maioria era solteira, não possuía filhos e encontrava-se matriculada nos quatro primeiros períodos do curso.

A realização de estágio ou trabalho durante a graduação foi informada por 138 estudantes, correspondendo a 56,1% da amostra. Os demais 108 participantes (43,9%) não realizavam estágio nem trabalho no momento da pesquisa.

Tabela 1. Características sociodemográficas e acadêmicas dos estudantes de Educação Física (n = 246)

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	135	54,9
Feminino	111	45,1
Estado civil		
Solteiro	230	93,5
Casado	16	6,5
Possui filhos		
Não	227	92,3
Sim	19	7,7
Período acadêmico		
Primeiro período	35	14,2
Segundo período	41	16,7
Terceiro período	29	11,8

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Variável	n	%
Quarto período	27	11,0
Quinto período	26	10,6
Sexto período	26	10,6
Sétimo período	31	12,6
Oitavo período	31	12,6
Realiza estágio ou trabalho		
Sim	138	56,1
Não	108	43,9

A frequência de realização de estágio ou trabalho foi de 59,3% entre os participantes do sexo masculino e de 52,3% entre os participantes do sexo feminino. Não foi identificada associação estatisticamente significativa entre sexo e realização de estágio ou trabalho (p = 0,331).

A idade apresentou diferença significativa entre os grupos. Os estudantes que realizavam estágio ou trabalho possuíam mediana de idade de 22 anos, com intervalo interquartil de 20 a 25 anos, enquanto aqueles que não realizavam essas atividades apresentaram mediana de 21 anos, com intervalo interquartil de 19 a 23 anos (p < 0,001).

A realização de estágio ou trabalho foi informada por 53,5% dos estudantes solteiros e por 93,8% dos estudantes casados. Houve associação estatisticamente significativa entre estado civil e inserção em estágio ou trabalho (p = 0,004).

Também foi identificada associação com a presença de filhos. Entre os participantes que possuíam filhos, 84,2% realizavam estágio ou trabalho, enquanto entre aqueles sem filhos a proporção foi de 53,7% (p = 0,020).

A realização de estágio ou trabalho variou significativamente entre os períodos acadêmicos (p = 0,004). A menor frequência foi observada no primeiro período, no qual 31,4% dos estudantes realizavam alguma dessas atividades. As maiores proporções ocorreram no quinto período, com 73,1%, no sexto período, com 69,2%, e no oitavo período, com 67,7%.

Tabela 2. Associação entre realização de estágio ou trabalho e características sociodemográficas e acadêmicas dos estudantes (n = 246)

Variável	Realiza estágio ou trabalho n (%)	Não realiza n (%)	p
Sexo			
Masculino	80 (59,3)	55 (40,7)	0,331
Feminino	58 (52,3)	53 (47,7)	

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Variável	Realiza estágio ou trabalho n (%)	Não realiza n (%)	p
Estado civil			
Solteiro	123 (53,5)	107 (46,5)	**0,004**
Casado	15 (93,8)	1 (6,2)	
Possui filhos			
Não	122 (53,7)	105 (46,3)	**0,020**
Sim	16 (84,2)	3 (15,8)	
Período acadêmico			
Primeiro período	11 (31,4)	24 (68,6)	
Segundo período	26 (63,4)	15 (36,6)	
Terceiro período	14 (48,3)	15 (51,7)	
Quarto período	17 (63,0)	10 (37,0)	**0,004**
Quinto período	19 (73,1)	7 (26,9)	
Sexto período	18 (69,2)	8 (30,8)	
Sétimo período	12 (38,7)	19 (61,3)	
Oitavo período	21 (67,7)	10 (32,3)	

Porcentagens calculadas dentro de cada categoria. Variáveis categóricas comparadas pelo teste do qui-quadrado de Pearson. Valores em negrito indicam significância estatística.

A mediana de idade foi de 22 anos, com intervalo interquartil de 20 a 25 anos, entre os estudantes que realizavam estágio ou trabalho, e de 21 anos, com intervalo interquartil de 19 a 23 anos, entre os que não realizavam. A diferença foi estatisticamente significativa pelo teste de Mann-Whitney ($p < 0,001$).

Na análise bruta, idade, estado civil, presença de filhos e período acadêmico apresentaram associação com a realização de estágio ou trabalho. A cada aumento de um ano na idade, a prevalência de inserção em estágio ou trabalho aumentou aproximadamente 2,7%. Os estudantes casados apresentaram prevalência 75,3% maior que os solteiros, enquanto aqueles que possuíam filhos apresentaram prevalência 56,7% maior em comparação aos participantes sem filhos.

Após o ajuste simultâneo por sexo, idade, estado civil, presença de filhos e período acadêmico, o estado civil permaneceu associado ao desfecho. Estudantes casados apresentaram prevalência de realização de estágio ou trabalho 47,3% maior que os solteiros, com razão de prevalência ajustada de 1,47 e intervalo de confiança de 95% entre 1,12 e 1,94.

A associação inicialmente observada com presença de filhos não permaneceu significativa após o ajuste. Sexo e idade também não apresentaram associação independente com a realização de estágio ou trabalho no modelo multivariado.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

O período acadêmico permaneceu globalmente associado ao desfecho após o controle das demais variáveis (p global = 0,027). Em comparação aos estudantes do primeiro período, aqueles matriculados no segundo, quarto, quinto, sexto e oitavo períodos apresentaram maior prevalência ajustada de realização de estágio ou trabalho. A maior magnitude foi observada no quinto período, no qual a prevalência foi aproximadamente 2,19 vezes a encontrada entre os estudantes do primeiro período.

Tabela 3. Razões de prevalência brutas e ajustadas para realização de estágio ou trabalho entre estudantes de Educação Física

Variável	RP bruta	IC95%	RP ajustada	IC95%	p ajustado
Sexo					
Masculino	1,00	Referência	1,00	Referência	
Feminino	0,88	0,70–1,11	0,86	0,69–1,06	0,159
Idade, por ano	1,03	1,01–1,04	1,01	1,00–1,03	0,101
Estado civil					
Solteiro	1,00	Referência	1,00	Referência	
Casado	1,75	1,47–2,09	1,47	1,12–1,94	0,006
Possui filhos					
Não	1,00	Referência	1,00	Referência	
Sim	1,57	1,25–1,97	1,14	0,83–1,56	0,428
Período acadêmico					
Primeiro período	1,00	Referência	1,00	Referência	
Segundo período	2,02	1,17–3,47	1,81	1,06–3,11	0,030
Terceiro período	1,54	0,83–2,85	1,44	0,79–2,63	0,232
Quarto período	2,00	1,13–3,54	1,88	1,08–3,27	0,026
Quinto período	2,33	1,35–4,00	2,19	1,29–3,72	0,004
Sexto período	2,20	1,27–3,83	2,12	1,23–3,63	0,007
Sétimo período	1,23	0,64–2,38	1,18	0,61–2,25	0,625
Oitavo período	2,16	1,25–3,72	1,91	1,11–3,28	0,019

RP = razão de prevalência; IC95% = intervalo de confiança de 95%. Razões de prevalência ajustadas estimadas por regressão de Poisson com variância robusta. O modelo ajustado incluiu 245 participantes em razão de um dado ausente na variável idade. O valor global de associação do período acadêmico no modelo ajustado foi p *= 0,027.*

Em síntese, 56,1% dos estudantes realizavam estágio ou trabalho durante a graduação. Estado civil e período acadêmico permaneceram independentemente associados ao desfecho, enquanto a associação com idade e presença de filhos foi atenuada após o ajuste pelas demais características.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

5. DISCUSSÃO

O presente estudo identificou que 56,1% dos estudantes de Educação Física realizavam estágio ou trabalho durante a graduação. Após o ajuste pelas características sociodemográficas e acadêmicas, o estado civil e o período do curso permaneceram associados ao desfecho. Estudantes casados apresentaram maior prevalência de inserção prática ou laboral, assim como aqueles matriculados em diferentes períodos posteriores ao primeiro. Sexo, idade e presença de filhos não permaneceram independentemente associados.

A frequência encontrada demonstra que a conciliação entre formação universitária e atividade laboral fazia parte da rotina de mais da metade dos participantes. A realização dessas atividades pode decorrer da necessidade de renda, da busca por autonomia financeira ou do interesse em adquirir experiência profissional antes da conclusão do curso (VARGAS; PAULA, 2013; RIGGERT *et al.*, 2006). Entretanto, estágio e trabalho podem produzir efeitos distintos, dependendo da carga horária, das condições de realização e da relação da atividade com a formação acadêmica.

Kroupova, Havranek e Irsova (2024) observaram que o trabalho durante a graduação apresenta efeitos educacionais geralmente pequenos, mas predominantemente negativos, sobretudo quando há jornadas extensas ou maior risco de evasão. Por outro lado, experiências relacionadas ao curso podem favorecer a aplicação de conhecimentos, o desenvolvimento de competências e a futura inserção profissional (DI PAOLO e MATANO, 2022). Dessa forma, a atividade laboral pode representar simultaneamente oportunidade formativa e fonte de sobrecarga.

O período acadêmico permaneceu associado à realização de estágio ou trabalho. Em comparação aos estudantes do primeiro período, aqueles matriculados no segundo, quarto, quinto, sexto e oitavo períodos apresentaram maior prevalência de inserção. A maior magnitude foi observada no quinto período, com prevalência aproximadamente 2,19 vezes superior à encontrada no início do curso. Esse resultado pode refletir a aquisição progressiva de conhecimentos específicos, a aproximação com os campos profissionais e o acesso a estágios previstos na organização curricular.

No curso de Educação Física, a experiência prática contribui para o conhecimento das diferentes possibilidades de atuação e para a construção da identidade profissional. Milistetd *et al.* (2018) destacam que o estágio supervisionado aproxima o estudante das situações concretas de intervenção, enquanto Anversa *et al.* (2022) ressaltam sua importância para a compreensão dos saberes e das responsabilidades profissionais. Contudo, a presença no ambiente de trabalho

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

não garante, isoladamente, aprendizagem significativa, sendo necessária articulação entre atividades práticas, objetivos curriculares e supervisão pedagógica (BILLETT, 2009; JACKSON, 2015).

A distribuição entre os períodos não apresentou crescimento linear. Embora as maiores frequências tenham sido encontradas no quinto, sexto e oitavo períodos, somente 38,7% dos estudantes do sétimo período realizavam estágio ou trabalho. Essa variação pode estar relacionada às características das turmas, à disponibilidade de oportunidades, à organização dos horários ou à distribuição dos componentes curriculares. Como foram avaliados estudantes diferentes em cada período, não é possível afirmar que a inserção aumente continuamente ao longo da trajetória individual.

O estado civil também permaneceu associado ao desfecho. Entre os estudantes casados, 93,8% realizavam estágio ou trabalho, em comparação com 53,5% dos solteiros. Essa diferença pode estar relacionada à necessidade de autonomia financeira e à presença de responsabilidades domésticas e familiares. Entretanto, somente 16 participantes eram casados, o que exige cautela na interpretação da estimativa.

A idade e a presença de filhos apresentaram associação apenas nas análises iniciais. Após o ajuste, essas variáveis perderam significância, sugerindo que seus efeitos podem estar relacionados ao estado civil e ao período acadêmico. Da mesma forma, não houve associação independente com sexo. Ainda assim, a ausência de diferença quantitativa não exclui possíveis desigualdades quanto ao tipo de atividade, jornada, remuneração ou compatibilidade com o curso.

A experiência profissional durante a graduação pode favorecer o desenvolvimento de competências, redes de contato, confiança e identidade ocupacional (INCEOGLU *et al.*, 2019; TOMLINSON, 2017). Entretanto, seus benefícios não são distribuídos de forma uniforme. Estudantes com melhores redes e maior disponibilidade podem acessar estágios mais qualificados, enquanto aqueles que trabalham por necessidade financeira podem exercer atividades sem relação com a formação e com menor flexibilidade de horários (CLARKE, 2018; VARGAS; PAULA, 2013).

Os resultados apresentam implicações para o planejamento institucional. A elevada proporção de estudantes que conciliavam graduação e atividade laboral reforça a necessidade de horários acadêmicos compatíveis, supervisão adequada dos campos de estágio e ampliação de oportunidades relacionadas à Educação Física. Também são importantes políticas de permanência e apoio financeiro, pois jornadas elevadas e condições desfavoráveis de trabalho

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

podem comprometer o desempenho e a participação em outras atividades acadêmicas (NIQUINI *et al.*, 2015; DAROLIA, 2014).

Entre as limitações do estudo, destacam-se o delineamento transversal, a realização em um único curso e instituição e a análise conjunta de estágio e trabalho. O banco não permitiu diferenciar estágio obrigatório, estágio não obrigatório, trabalho formal, atividade remunerada ou relação com a Educação Física. Também não foram avaliados carga horária, renda, motivação, desempenho acadêmico ou condições ocupacionais.

Em síntese, mais da metade dos estudantes realizava estágio ou trabalho durante a graduação. O estado civil e o período acadêmico permaneceram associados à inserção prática ou laboral, com maiores prevalências entre estudantes casados e matriculados em diferentes etapas posteriores ao ingresso. Os achados reforçam a importância de integrar essas experiências ao processo formativo, garantindo que contribuam para o desenvolvimento profissional sem ampliar a sobrecarga ou comprometer a permanência acadêmica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais da metade dos estudantes de Educação Física realizava estágio ou trabalho durante a graduação. O estado civil e o período acadêmico permaneceram associados a essa inserção, com maior prevalência entre estudantes casados e entre aqueles matriculados em períodos posteriores ao ingresso no curso.

Os achados demonstram que a realização de estágio ou trabalho constitui uma experiência frequente durante a formação e reforçam a importância de ações institucionais que favoreçam a conciliação entre as atividades acadêmicas e laborais. Também se destaca a necessidade de ampliar oportunidades de estágio relacionadas à área de formação, garantindo que essas experiências contribuam para o desenvolvimento profissional sem comprometer a permanência e o desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS

ANVERSA, Ana Luíza Barbosa *et al.* Identidade profissional e formação inicial em Educação Física Bacharelado: a compreensão do estudante-estagiário. *Movimento*, Porto Alegre, v. 28, e28046, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.123327.

BILLETT, Stephen. Realising the educational worth of integrating work experiences in higher education. *Studies in Higher Education*, v. 34, n. 7, p. 827-843, 2009. DOI: 10.1080/03075070802706561.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 26 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/normas-classificadas-por-assunto/diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao/rces006_18.pdf. Acesso em: 26 jul. 2026.

CARVALHO FILHO, Josué José de; BATISTA, Paula; SOUZA NETO, Samuel de. O estágio supervisionado em Educação Física no Brasil: uma *scoping review* de teses e dissertações. *Movimento*, Porto Alegre, v. 27, e27055, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.112069.

CLARKE, Marilyn. Rethinking graduate employability: the role of capital, individual attributes and context. *Studies in Higher Education*, v. 43, n. 11, p. 1923-1937, 2018. DOI: 10.1080/03075079.2017.1294152.

DAROLIA, Rajeev. Working (and studying) day and night: heterogeneous effects of working on the academic performance of full-time and part-time students. *Economics of Education Review*, v. 38, p. 38-50, 2014. DOI: 10.1016/j.econedurev.2013.10.004.

DI PAOLO, Antonio; MATANO, Alessia. The impact of combining work with study on the labour market performance of graduates: the joint role of work intensity and job-field match. *International Journal of Manpower*, v. 43, n. 7, p. 1556-1578, 2022. DOI: 10.1108/IJM-03-2021-0182.

INCEOGLU, Ilke *et al.* (How) do work placements work? Scrutinizing the quantitative evidence for a theory-driven future research agenda. *Journal of Vocational Behavior*, v. 110, parte B, p. 317-337, 2019. DOI: 10.1016/j.jvb.2018.09.002.

JACKSON, Denise. Employability skill development in work-integrated learning: barriers and best practice. *Studies in Higher Education*, v. 40, n. 2, p. 350-367, 2015. DOI: 10.1080/03075079.2013.842221.

KROUPOVA, Katerina; HAVRANEK, Tomas; IRSOVA, Zuzana. Student employment and education: a meta-analysis. *Economics of Education Review*, v. 100, 102539, 2024. DOI: 10.1016/j.econedurev.2024.102539.

MILISTETD, Michel *et al.* Percepção de estudantes universitários de Educação Física sobre o estágio curricular supervisionado em treinamento esportivo: estudo em uma universidade pública brasileira. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 903-916, 2018. DOI: 10.22456/1982-8918.74366.

NIDOGON VIŠNJIĆ, Sonja; PAŽUR ANIČIĆ, Katarina; DIVJAK, Blaženka. A systematic review of the literature on student work and academic performance. *Industry and Higher Education*, v. 38, n. 5, p. 473-484, 2024. DOI: 10.1177/09504222241241974.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

NIQUINI, Roberta Pereira *et al.* Características do trabalho de estudantes universitários associadas ao seu desempenho acadêmico. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 359-381, 2015. DOI: 10.1590/0102-4698122477.

RIBEIRO, Vandressa Teixeira *et al.* Preocupações pedagógicas e competência profissional de estudantes de Educação Física em situação de estágio. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 26, n. 1, p. 59-68, 2015. DOI: 10.4025/reveducfis.v26i1.21835.

RIGGERT, Steven C. *et al.* Student employment and higher education: empiricism and contradiction. *Review of Educational Research*, v. 76, n. 1, p. 63-92, 2006. DOI: 10.3102/00346543076001063.

TOMLINSON, Michael. Forms of graduate capital and their relationship to graduate employability. *Education + Training*, v. 59, n. 4, p. 338-352, 2017. DOI: 10.1108/ET-05-2016-0090.

TRÓPIA, Patrícia Vieira; SOUZA, Davisson Charles Cangussu de. As portas permanecem semiabertas: estudantes trabalhadores nas universidades federais. *Pro-Posições*, Campinas, v. 34, e20210033, 2023. DOI: 10.1590/1980-6248-2021-0033.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 459-485, 2013. DOI: 10.1590/S1414-40772013000200012.

YANBARISOVA, Diana M. The effects of student employment on academic performance in Tatarstan higher education institutions. *Russian Education & Society*, v. 57, n. 6, p. 459-482, 2015. DOI: 10.1080/10609393.2015.1096138.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.